



SUPLEMENTAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NA RECRIA À PASTO NO PERÍODO SECO

SANTOS, F. A.¹; MURTA, R.M.²; CASSANI, E. T.³; PARAISO, M.R.¹; FREITAS, M.F.B.⁴; GUSMÃO, K. L. S.⁴

¹Discente do curso superior em Engenharia Agrônoma do IFNMG – *Campus* Januária;

²Docente do IFNMG – *Campus* Januária – PPGVET;

³Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária do IFNMG – PPGVET;

⁴Discente do curso superior em Engenharia Agrícola e Ambiental IFNMG – *Campus* Januária.

Introdução

A utilização de suplementos para bovinos de corte em pastejo tem sido uma das principais estratégias para intensificar os sistemas de produção, tornando-se fundamental para a competitividade e sustentabilidade do setor pecuário (VALADARES FILHO, et al., 2006). Durante o período seco do ano, há queda na quantidade e qualidade da forragem e o aumento nos constituintes fibrosos, notadamente tecidos lignificados (Van Soest, 1994), que refletem negativamente na digestibilidade da matéria seca (MS) e no consumo pelos animais. Os teores de PB destas gramíneas não atingem o valor mínimo de 7%, relatado por Minson (1990) como limitante para adequada atividade dos microrganismos do rúmen, o que compromete a utilização dos substratos energéticos fibrosos potencialmente digestíveis (LAZZARINI et al., 2009). Paulino e Ruas (1988) mencionaram que o aumento da eficiência na produção de bovinos no Brasil está incondicionalmente relacionado à melhoria das condições de alimentação, sendo a suplementação uma das alternativas mais práticas para adequar o suprimento de nutrientes aos requerimentos dos animais, especialmente durante a seca. Os resultados obtidos pela pesquisa agropecuária brasileira em relação ao efeito de porcentagens de concentrado sobre o desempenho, o consumo e a digestibilidade dos nutrientes da dieta em bovinos de corte apresentaram variáveis, sendo verificados efeitos positivos, negativos ou nulos (PEREIRA et al. 2006). Assim, objetivou-se avaliar os efeitos da suplementação com proteinado energético no nível de 0,5% do peso corporal sobre o desempenho produtivo de bovinos recriados em pastagem de *Panicum maximum* cv. Massai, Capim buffel - *Cenchrus ciliaries L*, e Andropogon - *Andropogon gayanus* no período seco do ano.

Material e Métodos

O experimento foi desenvolvido na Unidade Educativa de Produção de Bovinocultura na Fazenda São Geraldo do IFNMG - *Campus* Januária, Minas Gerais, tendo como coordenadas: 15° 26' 53" de latitude sul e 44° 22' 30" de longitude oeste, clima semiárido, médio São Francisco, no período de Julho a Agosto/2023. Utilizou 10 animais machos, não castrados anelados, com peso corporal (PC) médio de +/- 292 kg e idade média de 18 meses de vida. O experimento teve duração de 42 dias, sendo 14 dias para a adaptação ao manejo e às dietas, e 28 dias para coleta de dados. Os animais receberam suplementação com proteinado proteico energético (Ouro proteinado energético - Leitepeu[®]) no nível de 0,5% do peso corporal (PC) por dia. Os animais foram alocados em dois piquetes, onde cada piquete possui área de pastejo de 4,9 hectares, estabelecidos com pastagens de *Panicum maximum* cv. Massai, Capim buffel - *Cenchrus ciliaries L*, e Andropogon - *Andropogon gayanus*. Sendo realizado o rodízio dos animais nos piquetes a cada 7 dias, com intuito de diminuir o efeito do pasto no desempenho dos animais. Os piquetes são providos com praça de alimentação, bebedouro e cochos com espaçamento de 30 cm lineares por cabeça com acesso aos dois lados. No



período de avaliação, foi fornecido, o suplemento proteico energético uma vez ao dia, às 09h00min. A composição do suplemento utilizado neste experimento está apresentada na Tabela 1. As amostras de pasto para quantificação da disponibilidade total de matéria seca por hectare (DMST), foram realizadas por meio do corte de cinco áreas delimitadas por um quadrado metálico de 0,25 m², selecionadas aleatoriamente na entrada e saída dos animais em cada piquete. Essas amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Bromatologia do IFNMG – Campus Januária – MG para determinação do teor de matéria seca. O ganho de peso médio diário (GMD) dos animais, foram calculados pela diferença entre o peso final e o inicial, dividido pelo número de dias de suplementação.

Resultados e Discussão

Na tabela 2 estão descritos os dados obtidos no experimento, em que o desempenho fora descrito pelas seguintes variáveis: Peso Vivo Inicial; Peso Vivo Final; Ganho de Peso no Período e Ganho de Peso Diário. Observou-se que os animais apresentaram ganho de peso diário de 0,60 kg, finalizando o período com ganho de 16,90 kg.

Em estudo realizado por Gonçalves (2011), o ganho médio diário (GMD) do tratamento-controle foi satisfatório, 0,32 kg dia⁻¹, e os animais suplementados, embora apresentassem aumentos crescentes no GMD até níveis de suplementação de 0,6% do PC (GMD de 0,46 kg dia⁻¹), estes ganhos estiveram abaixo do esperado, que eram de 0,55 a 0,60 kg dia⁻¹, neste nível de máximo desempenho. Uma especulação de hipótese para o menor ganho obtido em relação ao esperado seja o teor de PB dos suplementos, para os níveis de suplementação acima de 0,5% do PC, estarem abaixo de 20%, o que é sugerido por Detmann et al. (2004) como otimizador do desempenho para bovinos suplementados em níveis mais elevados em relação ao PC e em apenas uma vez ao dia.

O presente trabalho quando comparado os valores para as variáveis analisadas, foram satisfatórios em relação aos resultados obtidos por Gonçalves (2011), porém ao analisarmos o experimento realizado em mesmo período em condições idênticas, sendo ofertado aos novilhos a suplementação a 0,25 % do PC, dados tabela 3, observamos que o desempenho dos bovinos esteve superior ao da oferta a 0,5% do PC. Desta forma constatou-se maior consumo do concentrado e menores ganhos, embora os dois níveis de suplementação promovem ganhos que pagam o custo da suplementação.

Considerações finais

A suplementação com proteínado energético no nível de 0,5% do peso corporal promoveu ganho de peso satisfatório em bovinos na fase de recria em pastagem no período seco do ano.

Agradecimentos

A Leitepéu Agro e ao IFNMG pelo apoio financeiro e concessão de bolsas de iniciação científica. E ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Produção de Animais Ruminantes-GEPAR.

Referências

DETMANN, E.; PAULINO, M. F.; ZERVOUDAKIS, J. T.; CECON, P. R.; VALADARES FILHO, S. C.; GONÇALVES, L. C.; CABRAL, L. S.; MELO, A. J. N. Níveis de proteína bruta em suplementos múltiplos para terminação de novilhos mestiços em pastejo durante a época seca: desempenho produtivo e características de carcaça. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 33, n. 1, p. 169-180, 2004.



EUCLIDES, V. P. B.; EUCLIDES FILHO, K.; COSTA, F. P.; FIGUEIREDO, G. R. Desempenho de novilhos F1s Angus-Nelore em pastagens de *Brachiaria decumbens* submetidos a diferentes regimes alimentares. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 30, n. 2, p. 470-481, 2001.

PAULINO, M.F.; RUAS, J.R.M. Considerações sobre a recria de bovinos de corte. **Informe Agropecuário**, v.13, n.153/154, p.68-80, 1988.

VALADARES FILHO, S.C.; MORAES, E.H.B.K.; DETMANN, E. et al. Perspectiva do uso de indicadores para estimar o consumo individual de bovinos alimentados em grupo. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 43., 2006, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2006. (CD-ROM).

VAN SOEST, P.J. **Nutritional ecology of the ruminant**. 2.ed. Ithaca: Cornell University, 1994. 476p.

MINSON, D.J. **Forage in ruminant nutrition**. New York: Academic Press, 1990. 483p.LAZZARINI, I.; DETMANN, E.; SAMPAIO, C.B. et al. Intake and digestibility in cattle fed low-quality tropical forage and supplemented with nitrogenous compounds. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.38, n.10, p.2021-2030, 2009.

PEREIRA, D. H.; PEREIRA, O. G.; VALADARES FILHO, S. C.; GARCIA, R.; OLIVEIRA, A. P.; MARTINS, F. H.; VIANA, V. Consumo, digestibilidade dos nutrientes e desempenho de bovinos de corte recebendo silagem de sorgo (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) e diferentes proporções de concentrado. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 35, n. 1, p. 282-291, 2006.

Tabela 1. Composição química-bromatológica do suplemento proteico energético

Variável	Teor (%)
Matéria seca	90,0
P.B	25,0
NNP	6,0
NDT	55,0
Ca	4,5
P	1,0

Fonte: Autor (2023).

Tabela 2. Desempenho de novilhos anelados suplementados com 0,5% do peso corporal.

Variável	Suplementação 0,5% Peso Corporal
Peso Vivo Inicial (Kg)	292,90
Peso Vivo Final (Kg)	309,80
Ganho de Peso no Período (Kg)	16,90
Ganho de Peso Diário (Kg)	0,60

Fonte: Autor (2023).

Tabela 3. Desempenho de novilhos anelados suplementados com 0,25% do peso corporal.

Variável	Suplementação 0,25% Peso Corporal
Peso Vivo Inicial (Kg)	292,00
Peso Vivo Final (Kg)	310,20
Ganho de Peso no Período (Kg)	18,20
Ganho de Peso Diário (Kg)	0,65

Fonte: Autor (2023).